



# MENTES DISTRAÍDAS EM UMA CULTURA LETRADA: DINÂMICA DE UTILIZAÇÃO DAS TDICS PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO<sup>1</sup>

Edgard Leitão de Albuquerque Neto<sup>2</sup>  
(SEE-PB)  
edgard.leitao@bol.com.br

Patrícia Portela Martins<sup>3</sup>  
(SEE-PB)  
pattyportelacs@gmail.com

## RESUMO

Analisa-se a dinâmica de utilização das TDICS (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) pelos jovens estudantes do ensino médio inseridos no ambiente educacional da era digital. Tempo de uso diário dos aparelhos digitais, tempo de leitura de livros/textos digitais ou não e formas de aprendizado/estudo na escola e em casa, foram algumas das dimensões ponderadas em uma pesquisa de campo realizada no ano de 2014 e seus resultados emergem da combinação de dados construídos a partir da observação direta e da aplicação de questionários. Assim, o presente estudo desenvolve-se a partir da seguinte questão norteadora: como os estudantes do ensino médio, imersos nas Novas Tecnologias Digitais, interagem com um ambiente escolar permeada pela cultura do letramento? Dessa forma, ressalta-se que a escola, como tecnologia de época, dispõe de dispositivos pedagógicos antagônicos com a realidade dos jovens estudantes do século XXI (SIBILIA, 2012). Conclui-se, então, que há uma discrepância no ambiente escolar no uso das TDICS: uma escola caracterizada pelo letramento “tradicional” e um público de jovens estudantes imersos em um mundo virtual marcado, sobretudo, pela diversão.

Palavras-chave: Ambiente escolar, cultura letrada e TDICS.

## ABSTRACT

Analyze the dynamics of use of TDICS (Technologies Digital Information and Communication) among students high school entered the educational environment of the digital age. Daily use of digital devices, time reading books/digital texts and forms

---

<sup>1</sup> Este trabalho teve como objetivo testar um questionário para a realização de uma pesquisa maior que será realizada nas escolas de ensino médio da Paraíba.

<sup>2</sup> Professor de Sociologia. Mestre e Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

<sup>3</sup> Professora de Sociologia. Mestre e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).



of learning/study at school and at home, were some of the dimensions considered in a field survey conducted in the year 2014 and its results emerge from the combination of data constructed from the direct observation and questionnaires. Thus, this study is developed from the following question: how high school students, immersed in the New Digital Technologies, interacting with a school environment permeated by the culture of literacy? Thus, it is emphasized that the school, as time technology has antagonistic pedagogical devices with the reality of young students of the XXI century (SIBILIA, 2012). Then it is concluded that there is a discrepancy in the school environment in the use of TDICS: a school characterized by "traditional" literacy and an audience of young students immersed in a labeled virtual world, mainly for fun.

Keywords: school environment, literate culture and TDICS.

## Introdução

Busca-se refletir sobre a atual conjuntura das práticas educacionais com o advento das “novas” Tecnologias Digitais do XXI tendo como recorte empírico-analítico o Ambiente Educacional no uso das TDICS nas escolas de ensino médio inovador no estado da Paraíba. Desse modo, as análises aqui presentes serão norteadas a partir das seguintes questões: quais são as ferramentas pedagógicas mais utilizadas na atualidade pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem e qual o perfil cognitivo dos estudantes que compõe o ambiente educacional do século XXI? Quais são as possíveis contradições encontradas entre as escolas de uma cultura letrada tradicional e os alunos imersos em um mundo de novas tecnologias com informações flexíveis e voláteis?

A importância dessa pesquisa deve-se pela intensificação, nesses últimos anos, das políticas públicas educacionais, nas escolas de ensino médio na Paraíba, voltadas para a implementação de recursos/equipamentos de informática no processo de ensino-aprendizagem que visam um aperfeiçoamento das atividades pedagógicas para atender um novo público específico – “os nativos digitais”. Assim, observa-se a realização de diversos cursos de capacitação para professores – Introdução à Educação Digital e o Projeto *Tablet* Educacional – além da disponibilização, para estes, de *netbook*, *tablet* para alunos e professores e, também, a instalação de diversos equipamentos de informática nas escolas com *datashow*, *notbook* e redes de internet.

Dessa forma, percebe-se transformações substanciais nas formas de interação entre os jovens estudantes e a escola, por conta, em especial, da introdução de uma



gama de equipamentos digitais tais como *smartphones*, *tablets*, *notbooks* e outros similares no seu cotidiano.

Do ponto de vista sociológico, em consequência dessas mudanças, nas formas de comunicação, observa-se, também, uma série de transformações nas formas de sociabilidade nas mais diversas instituições sociais, políticas e econômicas. Nesse contexto, destaca-se a escola, ou seja, o ambiente escolar e todos os atores sociais que o compõem, ladeado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS). Portanto, a escola de hoje apresenta-se como uma tecnologia de época “incompatível com os corpos e as subjetividades das crianças de hoje” (SIBILIA, 2012). Assim,

diante das crescentes mudanças na sociedade atual (sejam as que ocorrem na esfera do trabalho, das relações interpessoais ou das novas possibilidades de participação e exercício da cidadania), motivadas pela maneira como a informação passou a circular através das novas tecnologias, fica clara e iminente a necessidade de mudar a maneira de aprender e ensinar em esfera escolar (AZZARI e LOPES, 2013).

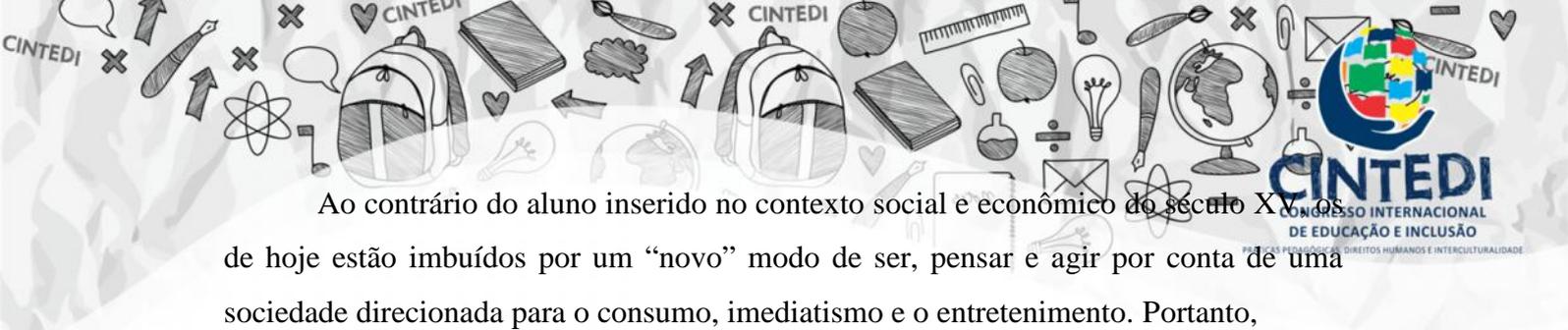
Note-se, então, que a educação formal ou a cultura do letramento surge em meados do século XV com a premissa de que a “disciplina converte a animalidade em humanidade” (SIBILIA, 2012). Nessa perspectiva,

a escola sempre procurou transformar a criança num aluno interessado, atento e aplicado. Com essa meta, a subjetividade estudantil se edificava a partir de práticas que instituíam a memória, a atenção e a consciência, buscando fazer com que esta última exercesse hegemonia sobre a percepção. Por isso é que se procurava, na sala de aula, domar o aparelho perceptivo mediante uma diversidade de táticas tendentes a reduzir os estímulos, enfatizando a eficácia da razão (SIBILIA, 2012).

Assim, o ambiente educacional da presente era está permeada por uma série de contradições: de um lado, uma cultura letrada caracterizada pela leitura por meio da concentração, um professor dotado do “saber pleno” e as normas rígidas de “encarceramento” nas estruturas das escolas tradicionais. Por outro, um alunado em um mundo midiático com informações fluidas, inserido na construção de uma relação dialógica com o professor e em um momento de possibilidades de aprendizado flexível por meio do ensino à distância.

Dessa forma, no que diz respeito ao alunado

“a consciência não chega a se constituir: a velocidade dos estímulos faz com que o *percepto* não tenha o tempo necessário para se alojar na consciência”, assinala Corea, de modo que “a subjetividade informacional constitui-se à custa da consciência”. As imagens que povoam nossas paisagens costumam nos impactar com estímulos estilhaçados, contra os quais estamos mais ou menos imunizados, sem que se chegue a gerar um movimento específico da consciência (SIBILIA, 2012).



Ao contrário do aluno inserido no contexto social e econômico do século XV, os de hoje estão imbuídos por um “novo” modo de ser, pensar e agir por conta de uma sociedade direcionada para o consumo, imediatismo e o entretenimento. Portanto,

esse tipo de espectador ou usuário midiático não interpreta as mensagens recebidas, mas se conecta diretamente com o estímulo que atinge seu aparelho perceptivo; para poder desfrutar dele, tem que se somar ao fluxo. O que o mantém sintonizado nessa vivência não é o sentido do que observa, e sim, a própria aceleração. Quando a saturação chega a certo nível de esgotamento, ele se entedia e se desliga (SIBILIA, 2012).

Nessa perspectiva, no que diz respeito à influência da mídia na subjetividade dos estudantes, percebemos que

em vez de promover a valorização da interioridade humana e de sua realidade subjetiva, o mecanismo midiático do sistema televisivo estabelece uma moral secular marcada pelo culto de um modelo vulgar de exterioridade desprovida de qualquer densidade existencial, em que qualquer profundidade psicológica é considerada algo prejudicial para o alcance do bem-estar existencial, pois “pensar é cansativo”, “pensar é chato”, “pensar é perigoso”, máximas do senso comum que demonstram a atrofia do pensamento em uma realidade social obtusa (BITTENCOURT, 2013).

Assim, para as análises dessa pesquisa, partimos do pressuposto de que há uma incompatibilidade entre o aparato escolar com as suas práticas pedagógicas tradicionais e a “nova” subjetividade dos alunos “nativos digitais”, estes caracterizados, sobretudo, pelo o imediatismo. Portanto, o ambiente escolar, com o uso das TDICS no século XXI, está permeado por duas realidades distintas e contraditórias: alunos com mentes distraídas por conta das “novas” tecnologias digitais e uma cultura letrada nas quatro paredes da escola (SIBILIA, 2012).

## Metodologia

Para a realização desse estudo, utilizamos o método dialético por permitir uma leitura da realidade do objeto aqui em foco, diante das relações e contradições entre as políticas públicas educacionais, a especificidade de cada ambiente escolar e a reprodução social dos alunos inseridos no presente contexto social e econômico.

Para atingirmos os objetivos propostos nesse trabalho, realizamos, primeiramente, uma breve revisão bibliográfica através de autores que discutem e analisam as mudanças ocorridas nos últimos anos no ambiente escolar decorrentes da introdução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS).



Em um segundo momento, fizemos uma pesquisa de campo tendo como instrumentos metodológicos a aplicação de um questionário e a observação direta. Sendo assim, recolhemos dados tanto quantitativos como também qualitativos para apresentar também “o tom do comportamento” dos atores observados (MALINOWSKI, 1984). O questionário contou com 23 perguntas, 20 fechadas (de marcar) e três abertas, momento este “em que o entrevistado [teve] a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2008).

Dessa maneira, realizamos a presente pesquisa no mês de outubro de 2014 em uma escola pública de ensino médio inovador na Paraíba com uma população de 692 alunos em 22 turmas. Desse total, fizemos uma amostra aleatória simples das turmas e também dos alunos. Estipulamos a amostra em 2,5% do total da população de alunos da escola, resultando em uma amostra aleatória simples de 18 alunos.

Com os dados empíricos de uma pesquisa de campo analisados e debatidos de acordo as bibliografias selecionadas, compreendemos que respondemos de forma científica as questões levantadas nessa investigação.

### **Análise dos resultados**

A escola onde foram aplicados os questionários está localizada no município de Campina Grande, no interior da Paraíba, e faz parte do Programa Ensino Médio Inovador, cuja principal característica consiste no seu funcionamento em tempo integral. Os questionários (18 no total) foram aplicados durante o mês de outubro de 2014.

Dessa forma, a maioria dos alunos que respondeu ao questionário é do gênero feminino com 61,11% do total da amostra. No entanto, o que interessa para essas análises são todos os alunos que utilizam as TDICS no seu cotidiano.

No que se refere ao uso dos aparelhos digitais, 50% declararam (Tabela 1) que o que mais utiliza no seu dia a dia é o *smartphone*. Fica evidente, assim, a popularização desse equipamento entre os jovens e adolescentes.

**Tabela 1 – Aparelho que mais utiliza**

	Frequência	Percentual
Smartphone	9	50,00
Tablet	2	11,11



Notbook/Netbook	4	22,22
Computador	3	16,66
Total	18	100

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Quanto ao tempo despedido, por parte desses alunos, no acesso a internet, a maioria (55,55%) dos entrevistados (Tabela 2), afirmou que passa 5 horas ou mais por dia na rede virtual. Se somarmos aqueles que disseram que utilizam a internet 2 horas ou mais por dia, teremos um total de 88,89%. Sendo assim, observa-se uma intensificação, principalmente nesses últimos anos, do uso da internet dos jovens e adolescentes que frequentam uma escola pública.

**Tabela 2 – Tempo por dia que acessa a internet**

	Frequência	Percentual
1 hora ou menos	2	11,11
2 horas	3	16,66
3 horas	2	11,11
4 horas	1	5,55
5 horas ou mais	10	55,55
Total	18	100

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na Tabela 3, os dados mostram que a internet é o principal instrumento de estudo por parte desses estudantes (44,44%). Entretanto, esses mesmos alunos declararam que na escola estudam mais por meio de livros, conforme a Tabela 4. Assim, fica então evidente a falta de utilização mais consistente das TDICS no ambiente escolar, já que a internet é a ferramenta menos usada na escola.

**Tabela 3 – O que mais utiliza para estudar**

	Frequência	Percentual
Livros	4	22,22
Anotações no caderno	4	22,22
Internet	8	44,44
Assistir aulas na escola	2	22,22
Total	18	100

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

**Tabela 4 – O que mais utiliza na escola para aprender um conteúdo**

	Frequência	Percentual
Livros	9	50,00
Anotações no caderno	7	38,88
Internet	1	5,55
Assistir aulas na escola	0	0
Outros	1	5,55
Total	18	100

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 5, observamos que 44,44% dos estudantes afirmaram que para estudar um conteúdo em casa (para uma prova ou para a realização de uma pesquisa para as disciplinas da escola) costumam utilizar mais a internet. Percebe-se, então, uma dissintonia entre o ambiente escolar e as práticas de estudos realizadas pelos jovens em casa: na escola com livros e em casa com a internet.

**Tabela 5 – Em casa, para a realização de trabalhos e estudos para provas da escola, o que mais utiliza para estudar**

	Frequência	Percentual
Livros	5	27,77
Anotações no caderno	5	27,77
Internet	8	44,44
Assistir aulas na escola	0	0
Total	18	100

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Ao responder sobre o tempo de leitura diária de livros, 50% dos estudantes disseram (Tabela 6) que costumam ler 1 hora ou menos por dia e 27% afirmaram que não leem. Percebe-se então a falta de interesse, por parte desses estudantes em usar uma tecnologia analógica: o livro.

**Tabela 6 – Tempo em média por dia lendo um livro**

	Frequência	Percentual
Não leio	5	27,77
1 hora ou menos	9	50,00
2 horas	3	16,66
3 horas	0	0
4 horas ou mais	1	5,55
Total	18	100

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Com relação à leitura de livros ou textos no formato digital, a maioria, 44%, afirmou (Tabela 7) que também não costuma ler textos seja no computador, *tablet* ou *smartphone*. Deve-se entender aqui por leituras de textos àqueles de conteúdo acadêmico, científico ou didático. Pois como veremos na tabela 9, esses estudantes passam muitas horas lendo textos rápidos em ambientes de bate-papo, os chamados *chats*.

**Tabela 7 – Tempo em média por dia lendo um texto/livro na versão digital**

	Frequência	Percentual
Não leio textos/livros digitais	8	44,44
1 hora ou menos	5	27,77
2 horas	2	11,11
3 horas	2	11,11
4 horas ou mais	1	5,55
Total	18	100

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

No que diz respeito ao tempo diário de jogo nos equipamentos digitais, a maioria, 38% disse que não tem o hábito de jogar (Tabela 8). Mas, afinal de contas, o que estes jovens estudantes mais gostam de fazer na internet? Veremos nas análises da próxima tabela.

**Tabela 8 – Tempo em média por dia jogando no computador, *tablet* ou *smartphone***

	Frequência	Percentual
Não jogo nesses aparelhos	7	38,88
1 hora ou menos	6	33,33
2 horas	0	0
3 horas	3	16,66
4 horas ou mais	2	11,11
Total	18	100

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 9, a maioria dos estudantes, 55%, respondeu que o que mais gosta de fazer na internet é de acessar as salas de bate-papo e 38% para pesquisar. Percebe-se que a grande atração do mundo virtual para esses jovens está em volta dos “espaços” de “interação social virtual” nas salas de bate-papo (*facebook*, *whatsapp*, *instagran*, entre os outros). Observa-se, então, que, para esses estudantes, o ato de estudar está longe de

ser um prazer, pois, nenhum deles disse que gostava de acessar a internet para estudar. Assim, por conta desse novo “modo de ser e pensar”, os estudantes “tem pouca paciência para as conferências, a lógica do passo a passo e o tipo de instrução baseado em avaliações sobre o que foi ensinado em sala de aula” (SIBILIA, 2012).

**Tabela 9 – Objetivo que mais gosta para acessar a internet**

	Frequência	Percentual
Bate-papo	10	55,55
Estudar	0	0
Pesquisar	7	38,88
Trabalhar	0	0
Outros	1	5,55
Total	18	100

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 10, verifica-se que a maioria dos estudantes, 72,22%, disse que quando chegar o momento de fazer um curso de graduação gostaria de ter aula presencial, ou seja, em sala de aula com professores. Sendo assim, mesmo com todas as tecnologias digitais disponíveis no âmbito educacional, como por exemplo, a educação à distância, os estudantes aqui analisados ainda preferem as aulas do tipo “tradicionais”.

**Tabela 10 – Tipo de modalidade de estudo que gostaria de se formar na graduação**

	Frequência	Percentual
Presencial (em sala de aula com professores)	13	72,22
Semipresencial (pela internet e também em sala de aula com professores)	0	0
À distância (somente pela internet)	0	0
Outros	1	5,55
Não quero fazer graduação	4	22,22
Total	18	100

Fonte: Pesquisa de campo (2014).



## Conclusão

Mesmo com as limitações de tempo e espaço desse artigo nas análises do presente objeto de pesquisa, constata-se que o ambiente educacional do século XXI está em um processo de transformação, permeado pelas contradições, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, com práticas “tradicionais” de ensino e a inserção das “novas” tecnologias digitais no cotidiano da escola. Nos casos aqui estudados, verifica-se que a maioria dos estudantes passa pelo menos  $\frac{1}{4}$  do dia conectados à internet por meio das TDICS. Assim, alteram-se também os aspectos subjetivos e consequentemente os seus modos de pensar, agir e ser na sociedade em que estão inseridos – capitalista, consumista, imediatista e produtivista. Dessa forma, “muitos usos da parafernália informática e das telecomunicações, [...], [geram] maneiras inéditas de ser e estar no mundo” (SIBILIA, 2012). Portanto, faz-se necessário o avanço nas pesquisas sobre a formação desse novo ambiente educacional, de uma “nova ecologia cognitiva”, na era das tecnologias digitais, para desvendar as novas maneiras de aprender dos jovens estudantes imersos em um mundo virtual cheio de atrativos, propício assim, para o entretenimento e pouco promissor para as reflexões críticas respaldadas, sobretudo, na autonomia intelectual.

## Referências

- AZZARI, Eliane Fernandes; LOPES, Jezreel Gabriel. *Interatividade e tecnologia*. In: Escola conectada: os multiletramentos e as TICs / Adolfo Tanzi Neto ... [et. al]. ; organização Roxane Rojo. – 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2013.
- BITTENCOURT, Renato Nunes. *O espetáculo não pode parar?* Revista Filosofia Ciência & Vida. Ano VII N° 88 novembro 2013.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa em *Argonautas do pacífico ocidental*, São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Coleção “Os pensadores”), pp.21-52.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* / Suelly Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 27. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão* / Paula Sibilía; tradução Vera Ribeiro. – Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.